

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

ANNO VI  
Assignaturas  
Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Barcellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

BARCELLOS  
Domingo 9 de Junho de 1895

Publicações  
Anuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abalimento de 25 % Annunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar. N.º 275

## A COMEDIA E A INTRIGA

Estamos em perennal reinado da comedia e da intriga.

O governo, para se manter mais alguns mezes no poder, depois de ter abusado d'uma dictadura monstruosa, illudindo o rei e a expectativa da nação, pois que não produzira as medidas salutaras de que a nação precisa e com que poderiam ser indultados os violentos dictadores, lança mão de toda a especie de intrigas ardidas e um concelho de refinadissimos espertalhões, que bem caros tem sido ao paiz, e recorre por fim ao que ha de mais jogaleseo em politica.

A todo o momento, das mais leaes e sinceras exposições e advertencias feitas ao rei pela imprensa progressista tiram argumentos e insidias para mostrar ao monarcha que o partido progressista está divorciado das instituições e offende a magestade do chefe da nação.

Antes da reunião do dia 5 de maio, diziam que a união com os republicanos tinha desgostado muitos progressistas, que o partido estava esphacelado, que não estava em condições de assumir o poder; mas depois da grandiosa e imponente reunião em que o partido progressista se affirmou tão brilhantemente, mudaram de tactica e agora dizem que o partido está em conflicto com a corôa, que temos insultado o rei.

Então por ventura porque um partido liberal combate com toda a lealdade, á luz do dia, uma dictadura aviltante e funesta, e porque avisa el-rei do perigo em que os conservadores sem merito e sem tino afundam as instituições, tornando-as antipathicas á grande maioria do paiz, insulta-se o rei?

Então porque pugnamos pelos nossos direitos conquistados a preço de sangue e já consagrados, estamos em conflicto com o throno?

Então porque pedimos, reclamamos e exigimos o regimen da legalidade, e gritamos, e combatemos o governo pessoal, o arbitrio e a dictadura, somos jacobinos?

Essa intriga com que quasi vive o nefasto governo a que preside o funebre sr. Hintze, é o mais infame processo de conservação no poder de que se tem lançado mão.

Mas para cumulo, temos agora em ensaios a comedia das eleições e da futura opposição parlamentar.

O governo desapontado com a

nobre resolução dos partidos progressista e republicano e do grupo do sr. Manoel Vaz, vendo-se completamente perdido no conceito publico, ridicularisado, e escarnecido e despresado, procura entreter-nos com uma peça magica em que nos pinta o seu amigo sr. Dias Ferreira como um valente chefe de opposição com um exercito aguerrido de electores, de deputados e de pares do reino, rodeado de estadistas aptos para tomar a cada vez mais difficil governação do estado.

Isto é unico, é mirabolante.

O sr. Dias Ferreira, que tão mal administrava o paiz ainda ha muito pouco tempo, segundo o entender dos actuaes governantes, que não tinha força nem elementos para governar, que não logrou vingar a sua candidatura em Aveiro, sendo presidente do conselho de ministros, agora já nos é apresentado pela imprensa regeneradora como homem capaz de succeder no poder ao governo de bandidos e como bem digno de continuar-lhes a obra devastadora e corrupta.

O peor é que a peça faz fiasco, e os actores já o sabem, porque o publico logo aos primeiros ensaios começou de mostrar-lhes que não se deixava illudir, que os conhece muito bem.

Estamos por isso convencidos de que não chegará mesmo a subir á scena tão degradante comedia politica, mesmo por que os regeneradores são os primeiros a desconfiar d'aquelle a quem já pregaram uma ignobil partida e receiam a paga na mesma moeda.

Tudo isso que para ahí alardeiam as gazetas ministeriaes não passa de meras negações a ver se o partido progressista, sob a promessa d'umas alterações na lei eleitoral, se resolve a ir á lucta.

Não tem faltado as tentativas mais seductoras para chamar o partido progressista ao caminho que lhes apraz, mas tudo tem sido baldado.

Empregam-se tambem esforços para que alguns progressistas se desviem das resoluções tomadas na grande reunião do dia 5 de maio e aceitem as cadeiras de deputados generosamente concedidas pelo governo para combaterem o governo.

Se alguém assim proceder não poderá dizer se progressista.

Na comedia não podem entrar progressistas, só n'ella podem tomar parte os bandidos e assalariados.

## CONSELHEIRO BARROS GOMES

Do artigo biographico com que a «Mala da Europa», esplendida illustração lisbonense, acompanha um bello retrato do illustre estadista que é uma das maiores glorias do partido progressista, extratamos para aqui os periodos que seguem, devidos á pena elegante do distincto escriptor, sr. Alberto Pimentel:

Assim foi que o sr. Barros Gomes, em consequencia de duas dissoluções consecutivas, apenas rapidamente passou pelo parlamento, que as frequentes crises ministeriaes tão depressa faziam convocar como dissolver. Mas tanto bastou para distinguir-se.

Todavia os seus talentos e serviços eram devidamente aproveitados em outras espheras de actividade intellectual

Em 1873 fôra eleito director do Banco de Portugal, e incumbido de redigir o relatório annual da direcção. Em 1874 era eleito vereador, e largamente relatava sobre o estado da fazenda municipal (1874-1875). Em 1876 era director da Associação Commercial e occupava-se proficientemente da crise bancaria, que nesse anno rebentou. Em 1878 era procurador á junta geral do districto de Lisboa e director das Casas de Asylo, instituição de beneficencia sobre a qual escreveu n'esse anno, como já o havia feito em 1873.

Durante o periodo que vai de 1871 a 1880 o seu nome apparece dos registos parlamentares. Entretanto, o partido historico e o partido reformista haviam-se fundido (7 de setembro de 1876) n'um só partido que tomara o nome de progressista. O sr. Barros Gomes, cujos talentos lhe davam lugar distincto n'esta nova e forte aggrimação partidaria, fôra subindo em cotação politica a ponto de em 1879, quando o conselheiro Braamecamp foi incumbido de organizar o ministerio, ser convidado a acceptar a pasta da fazenda.

Tão despreoccupado de ambições estava o espirito do sr. Barros Gomes, que não sendo sequer deputado n'essa occasião, se mostrou muito surprehendido de que um seu correligionario o procurasse a convite de Anselmo Braamecamp para ir entender-se com elle sobre a organização do gabinete.

Foi-lhe offerecida a pasta da fazenda. O sr. Barros Gomes procurou declinar o encargo, que era pesado. Mas o chefe do partido insistiu, allegando que a sua recusa obstaria á rapida constituição e apresentação do ministerio. O sr. Barros Gomes teve de ceder, e logo se demittiu do

logar de director do Banco de Portugal.

Um dos seus primeiros cuidados como ministro da fazenda, consistiu em regularisar a contabilidade publica, sem a qual é impossivel dar balanço ás receitas e despezas do estado. Para o conseguir, centralisou no ministerio da fazenda a direcção geral da contabilidade, e reformou o tribunal de centas.

No seu programma financeiro foi incluída uma contribuição geral sobre o rendimento, contribuição que, em these, é a mais racional de todas, mas que, por suppostas difficuldades de execução, levantou uma irritada campanha contra o ministro e o gabinete de que fazia parte.

Todavia, o sr. Barros Gomes se n'esta materia não pôde fazer vingar completamente a sua iniciativa, deixou realizadas algumas reformas, taes como a da decima de juros, imposto do sello e criação da caixa economica portugueza, que contribuíram para melhorar a administração publica e as receitas do estado.

Os seus discursos, como ministro da fazenda, na sessão de 1880, pronunciados em defesa dos seus actos, correm impressos em opusculo, e são notaveis.

Em 1886 voltava ao poder o partido progressista, e o sr. Barros Gomes, considerado pelos seus correligionarios como um dos estadistas que melhor poderiam occupar os postos difficeis e perigosos, foi incumbido de gerir a pasta dos negocios estrangeiros.

A nossa acção colonial havia annos que tinha entrado n'um periodo de maior actividade e desenvolvimento. A cubica das grandes potencias europeas ameaçava-nos na Africa, e portanto os interesses de Portugal estavam em arriscado jogo diplomatico. A pasta dos negocios estrangeiros era como que a bussola que devia orientar a acção colonial do ministerio do ultramar.

Durante a gerencia do sr. Barros Gomes foi ultimado o convenio de Portugal com a Alemanha sobre a delimitação das possessões e da esphera de influencia de ambos os paizes na Africa meridional; e com a França sobre as possessões na Africa occidental.

Pode dizer-se com inteira verdade que o sr. Barros Gomes, acceptando em 1879 a pasta da fazenda e em 1886 a pasta dos negocios estrangeiros, sacrificou a sua commodidade pessoal aos interesses do paiz e do partido progressista. Nenhuma d'aquellas duas pastas, sob-carrega-las de

trabalho e erigidas de difficuldades, era de geito a tornar facil e amena a situação do ministro que as geria. D'ellas dependiam as questões mais graves e irritantes, portanto aquellas sobre que a critica dos adversarios devia incidir insistentemente e severa, ao passo que a necessidade de recorrer ao imposto, que vai ferir a algibeira dos contribuintes, e de negociar com as grandes potencias, que estão habituadas á «parte do leão», eram tarefa ingrata, baldada e esperanza de merecer mais applausos que recriminações.

Foi ainda uma questão colonial, relativa á provincia de Moçambique, que motivou; perante uma exigencia violenta da Inglaterra, a queda do ministerio progressista, de que o sr. Barros Gomes fazia parte como ministro dos negocios estrangeiros.

Em premio dos seus serviços partidarios, prestados com uma honestidade de que os proprios adversarios politicos dão testemunho, o sr. Barros Gomes, que depois de 1880 tres vezes sahira eleito deputado, foi nomeado par do reino por carta regia de 31 de março de 1887 e conselheiro de estado por decreto de 7 de novembro de 1889.

Sobre assumptos economicos, financeiros e colonias tem o sr. Barros Gomes publicado varios escriptos, na imprensa periodica. Socio da Sociedade de Geographia, o seu nome apparece, como relator, em varios pareceres; mencionaremos, de passagem, o que se refere á conferencia de Bruxellas. E no «Jornal do Commercio» deu provas da sua competencia litteraria, publicando em 1869 «uma digressão a Constantinopla, onde estivera com seu pae em 1866.

Reeleito director do Banco de Portugal, o sr. Barros Gomes continua exercendo esse cargo com a intelligencia e probidade que um homem do seu valor intellectual e moral põe no desempenho de todas as funcções que lhe estão incumbidas.

ALBERTO PIMENTEL

O «Jornal do Commercio» sob o titulo *Politica Fim de Seculo*, escreve uma entrevista entre os conselheiros João Franco e José Dias, que tem verdadeiro christe. A publicação é como segue:

A SCENA PASSA SE N'UM GABINETE

DO TERREIRO DO PAÇO  
Continuo (entrando).—Sr. ministro, está lá fóra o sr. conselheiro José, que deseja dar uma palavrinha a v. ex.ª.

Conselheiro João.—Oh! que entre o sr. conselheiro José, que entre!

(CONTINUO SAE E VOLTA)



Continuo, (anunciando a p. rta).  
—S. ex.ª o conselheiro José!  
(*Corr se o reposteiro e os dois conselheiros cahem nos braços um do outro.*)

Conselheiro João.—Oh, querido conselheiro José!

Conselheiro José.—Oh, queridissimo conselheiro João!

Conselheiro João.—Então o que o traz por cá? Imaginei que não queria já nada com a gente. Esta va-me quasi a parecer que já não havia patriotas.

Conselheiro José.—O caso é simples. Somos inimigos intransigentes, e para o continuarmos a ser precisamos entendêmo-nos.

Conselheiro João.—E' claro. Mas que pretende de mim, conselheiro José?

Conselheiro José.—A situação é esta: V. ex.ª precisa de uma opposição nas camaras e não tem quem lh'a faça; eu quero fazer-lhe essa opposição, mas não tenho tambem com quem lh'a faça. Logo, está constitucionalmente indicado que nos entendamos.

Não sei se vê bem...?  
Conselheiro João.—Vêjo excellentemente. Mas como é que nos podemos entender?

Conselheiro José.—Muito simplesmente o governo dá-me deputados de toda a confiança, e eu com elles caio a fundo sobre o governo.

Conselheiro João.—Bravo! bravissimo! Mas, então, de quantos deputados precisa você, conselheiro José?

Conselheiro José.—Eu lhe digo, menino; para uma campanha de grande apparato, que encha o olho ao Zé são necessáriosahi obra de trinta e cinco praças, para desconto de alguma que se passe para o governo. Agora, não podendo ser, com uma duziasita de patriotas seguros, já me posso comprometter a um fogosito bem nutrido.

Conselheiro João.—Está dito, conselheiro José. Conte você com vinte candidaturas: os eleitores estão seguros.

Conselheiro José.—Os eleitores? Que entelechia é essa? Eu quero os candidatos os deputados. Bem me importam os eleitores!

Conselheiro João.—Os deputados?! Pois sou eu que lhe hei de arranjar tambem os candidatos?

Conselheiro José.—Está bem de ver! Se eu os tivesse não precisava de v. ex.ª, pois a massa do paiz está comig.

A questão é que para a tremenda opposição que quero fazer ao governo, n'este momento apenas disponho de mim.

Conselheiro João.—Essa agora é peor! Onde lhe hei de eu ir arranjar deputados d'opposiçào, não me dirá? Só se forem destacados da judiciaria...

Conselheiro José.—O quê? Buffos?! Nada, não me serve. Rejeito.

Conselheiro João.—Não se espante, homem! Olhe que n: judiciaria está muito boa gente. Ha buffos e buffos! Tenho-os de muita representação: ex-ministros de estado, embaixadores, conselheiros e commendadores. Até os ha, como v. ex.ª... com péra.

Conselheiro José.—Está dito, não quero crear difficuldades ao jogo das instituições. Venham de lá vinte buffos de representação, e em se abrindo as côrtes o paiz vai vêr o que é um patriota!

Conselheiro João.—Um patriota? Vinte e um, se faz favor!

Conselheiro José.—Adeus, temos conversado. Viva a patria, vivam as instituições e vivam os buffos, e abaixo a abstenção! E até á vista. (*Sae.*)

Tem graça e tem naturalidade.

**SCIENCIAS & LETTRAS**

**CRENÇAS...**

Um dia vi ir um bando De pombas, brancas de neve,

Cortando o espaço, de leve, Num deslizar muito brando.

E então pensei: como deve Ser feliz sempre voando Aquella tepido bando De pombas, brancas de neve!

Assim, minh'alma chorando Verá debandar em breve... As suas crenças, voando...

Voando muito de leve, Como esse tepido bando De pombas, brancas de neve.

EDUARDO PACHECO.

**PUBLICAÇÕES**

**RECEBEMOS:**

—O n.º 34 d' *A Leitura*, opulenta revista bi mensal editada pela antiga casa Bertrand—José Bastos, da capital, rua Garrett, 73 e 75.

—Os n.ºs 45 e 46, 9.º anno, de *O Mundo Legal e Judiciario*, bella publicação, collaborada por juriscultos distinctos e dirigida pelo intelligente solicitador Fernando Amaral Botto Machado.

—O n.º 387 d' *A Moda Illustrada*, a melhor das publicações no seu genero que se publicam em Portugal. O summary do presente n.º é:—Toilettes de passeio—Toques—Tapete guipaze—Leque Celeste—Império—Coberta de berço—Sachet para luvas—Tapeta para bandeja—Pequeno tapete—Grupo de sombrinhas e cabos—Romeiras—Toilette de corridas—Blusa O'ga—Vestido para menina de sete annos—Mangis—Jaquettes alfayate—Roseta de fruleiras—Desenho a ponto Hungaro—Mantelete Giaour—Toilette de primavera—Golla, fichu e cabeção.

GRAVURA COLORIDA: Toilette de passeio.

FOLHA DE MOLDES: Romeira Fabiola—Jaquette alfayate—Blusa para menina—Reverso: Figaro em guipase.

MOLDE CORTADO: Romeira Fabiola.

—O n.º 35, 3.º anno, d' *O Velocipedista*, do Porto, revista internacional de sport, litteraria, noticiosa e professional, dirigida pelo sr. Alberto Bessa e admioistrada pelo sr. Alvarim Pimenta.

—O n.º d' *O Amigo da Religião*, revista catholica de Braga, collaborada por competentes escriptores.

—O n.º 2, 13.º anno, da *Gazeta de Pharmacia*, publicação mensal de pharmacia e chimica, órgão dos interesses profissionais da classe pharmaceutica.

—O n.º 6, anno 6, d' *A Dosimetria*, revista mensal de medicina dosimetrica baseada na physiologia e experimentação clinica. E' director-proprietario o sr. José B. Birra. Redacção e administração, pharmacia J. B. Birra e Irmão—Praça de D. Pedro, 124, Porto.

—Os n.ºs 95 e 96 da apreciavel publicação *A Riv*, album de anedotas e bons ditos colleccionados por Agostinho Ferreira Chaves, director-proprietario—Pera.

—O n.º 21, anno 4.º, do excellento jornal de modas e bordados, *A Bordadeira e Moda Portuguesa*.

**DIA A DIA**

Fazem annos: Amnhã—o sr. Antonio Azevedo da Silveira.

Dia 11—o menino Domingos Luciano, filhinho do nosso bom amigo sr. Domingos de Figueiredo.

Dia 13—as exm.ªs sr.ªs D. Jacintha de Barros Lima, D. Maria da Gloria Sequeira Braga, D. Maria Deolinda Ferreira Carmo e o sr. Jorge Barros Lima.

Dia 14—a exm.ª sr.ª D. Emilia Guimarães.

Dia 15—as exm.ªs sr.ªs D. Maria Francisca de Sousa da Silva Alcoforado, D. Suzanna Julia Sarmiento Veloso e D. Maria Feira de Jesus Esteves.

No comboio correio de segunda-feira passada regressou a Lisboa o nosso distincto amigo sr. dr. Manoel Paes de Villas-boas, filho illustre de Barcellos.

Esteve com a «influenza» a exm.ª sr.ª D. Lucia de Sousa Pereira.

Estiveram n' esta villa o sr. Barão de Paçõ Vieira (Alfredo) e o distincto escriptor brasileiro sr. Oscar Leal e exm.ª Esposa.

Regressaram de Vizella á sua casa da Granja o sr. José de Bessa e Menezes e exm.ª Esposa.

Já retirou d' esta villa o sr. Campos d' Oliveira, inspector do selo.

Estiveram em Braga os srs. Domingos de Figueiredo e Joaquim de Faria Machado, dignos gerentes do Banco de Barcellos.

Vimos aqui o sr. dr. Azevedo Vasquinho, digno administrador do concelho de Espozende.

Esteve quarta feira n' esta villa o sr. Vasco de Faria, estimavel cavalheiro de Braga.

Retiraram para Monsão os srs. Constantino R. Chaves e Luiz Chaves.

Já se acha entre nós o sr. Antonio Villa Chã Esteves, nosso patricio.

Deu hontem á luz, com muita felicidade, uma creança do sexo masculino, a exm.ª Esposa do sr. dr. Nunes da Silva, digno delegado d' esta comarca.

Recebam suas ex.ªs as nossas cordeaes felicitações.

Realizou-se em Coimbra, no ultimo domingo, o consorcio da exm.ª sr.ª D. Georgina d' Azevedo Motta, filha do sempre saudoso juiz d' esta comarca sr. dr. Adelino da Motta, com o sr. João Alberto Ferreira d' Azevedo Neves, de Angra do Heroismo, distincto alumno da esco a medica de Lisboa.

A noiva é uma distincta dama pertencente a uma familia que de si deixou, n' esta villa, a impressào mais duradoira da sua primorosa educação e das suas nobilissimas qualidades.

Do noivo apenas sabemos as honrosas referencias que acompanham as noticias do seu casamento.

Fazemos sinceros votos pela felicidade dos nubentes.

Na quinta-feira passada, vindos do Pará, chegaram a esta villa os nossos queridos e sympathicos patricios srs. Abel Vieira Fiuzza e Antonio Fiuzza, com seu filhinho Abel.

Ao Porto e Nine foram esperal-os muitos dos seus amigos e na gare do caminho de ferro de esta villa aguardavam-os um crescido numero de cavalheiros e damas das suas relações.

Foi uma recepção entusiasta e affectuosamente feita a dois dignissimos e prestantes filhos de esta terra, que pelos seus dotes de character e faculdades de trabalho se tem: nobilitado tão superiormente, que, bem novos ainda, já os seus nomes se acham aureolados em todas as praças commerciaes onde conhecidos com uma solida reputação justamente merecida e entre os seus conterraneos gosam da mais viva estima e consideração.

D'aqui lhes enviamos um effusivo abraço de boas vindas.

**PELA SEMANA**

**Empreza Theatral Gil Vicente**—Appareceu na «F. h da Manhã» de 5.ª feira uma local que se refere ao projectado theatro Gil Vicente.

Desde já lamentamos que appareça na imprensa barcelense semelhante escripto, que com certeza não pode ser d' um filho d' esta terra.

Quando tantos esforços se fazem para dotar esta villa com um melhoramento tão desejado, quando ás difficuldades vencidas pela Empreza, se juntam novas difficuldades, que mal se acreditam, é triste ver que alguem propositadamente e em nome de futeis pretextos avolumados intencionalmente, venha pretender desorientar a opinião publica.

A local da «Folha» contem muitas inaccurações, que hão de ser rectificadas para que o publico saiba a verdade dos factos.

Hoje, ficaremos por aqui.

**Tabela judiciaria**—A Agencia Nacional—Simões de Lima, de Lisboa, mandou fazer a toda a pressa uma edição especial de 1:300 exemplares da nova tabela dos emolumentos e salarios judiciaes para offerecer gratuitamente a todos os juizes, delegados, escrivães e contadores de todas as comarcas.

**Victima do trabalho**—Patrocina da Luz, jrnaleira, de S. Verissimo do Tamel, andava na quinta-feira passada, em S. Martinho, a trabalhar numa barreira pertencente ao sr. Augusto Vieira, mas com tanta infelicidade que cahendo d' uma grande altura, ficou sem dar acôrde de si.

Conduzida logo para o hospital da Misericordia, ali ainda balbuciou algumas palavras, vindo a fallecer pouco depois.

A desventurada deixa na orphandade e na miseria tres filhinhos, ainda creanças, o mais novo dos quaes foi recolhido ao hospicio municipal.

Triste!

**Sauto Antonio**—Verificam-se no proximo domingo, 16 do corrente, em Casal de Nil os festejos ao thauzaturgo.

A commissão promotora d' estes festejos esforça-se o mais possível para que elles decorram brilhantemente.

Assim h'averá, alvorada, missa solenne ás 9 h 1/2 da manhã na capella de N. Senhora d' Oliveira, bazar de prendas ás 3 horas da tarde, tocando ali, até ás 7 horas, a banda Barcelense, e á noite illuminação, fogo d'artificio e musica pelas bandas Barcelense e dos Voluntarios.

**Os comboios para as festas antoninas**—Para as festas antoninas a Companhia Real estabelece um serviço especial de bilhetes reduzidos, validos de 12 a 14 pelos comboios que partem do Porto no dia 12, ás 8 e 45 da manhã e ás 9 do noite; e a volta no dia 14 ás dez e meia da tarde, em comboio especial. Os comboios especiaes servem para todas as estações do transitio entre Porto e Lisboa e são compostos de carruagens de 2.ª e 3.ª classe. O serviço especial dos comboios é extensivo a todas as linhas da Companhia. Os preços são: do Porto a Lisboa 5:310 reis, 2.ª classe e 3:720 reis na 3.ª.

**Loiras creanças**—Dizia o sr. Mariano de Carvalho, no reinado do sr. D. Luiz, que não tinha pena d' este, mas que a tinha das loiras creanças que nasceram nos degraus do throno e que só Deus sabia onde iriam parar.

Uma d' essas loiras creanças é o actual rei, que não é creança, e já tem creanças... não sabemos se loiras.

Que dirá agora acerca d' estas o sr. conselheiro do «Diario Popular»?

**Tres quadros**—Gostosamente transcrevemos do nosso esclarecido collega «O Primeiro de Janeiro» o que a respeito do nosso patricio sr. Antonio Candido da Cunha, distincto alumno da Academia d' Bellas-Artes, diz no seu numero de ante-hontem a importante folha portuense em nobreza, cuja epigraphe é a mesma com que encimamos esta:

«O sr. Candido da Cunha, distincto alumno da Academia de Bellas-Artes, conhecido no nosso circulo artistico pelos qua lhos que enviou aos ultimos certamens do Atheneu, expõe no Museu de S. Lazaro tres telas que vai offercer a sua magestade el-rei. São tres estados com qualidades d' estima, trabalhos d' um que principia, mas tambem d' um que estada com evidente boa vontade.

Assim, não constituindo obras completas, são esses quadros curiosos de ver pelo que tem de ingeniosa sensação da natureza e de claro esforço para o perfeito—ouza que sobretudo encanta os que conhecem o anterior trabalho do artista mago e verificam bem caracterizados progressos. E, se n' essas paisagens ha vacillações de toque e o adocicado ideographico que, em innocencias de impressào, fazem a denuncia do inexperito, uma visão muito fremitante no estudo de manhã nas margens do Civado e os effeitos d' augez fortemente pintados n' outro quadro que tem o titulo *Melancolia*, provam a existencia de um temperamento que forceja por se exprimir e que vai ganhando hora a hora elementos novos de linguagem. Então n' aquella sala de museu, não fatham exemplares animar o sr. Candido da Cunha: por aquellas paredes do edificio de S. Lazaro nós ainda hontem vimos, em quadros tambem ingenuos, tambem de tons innocentes, os balbuciantes d' artistas que têm ahí agora, o grande nome. Porque não caberá ao moço artista o mesmo destino de exito?»

**Coração de Maria**—Esteve brilhantissima a solennidade da conclusão do mez de Maria, realisada no ultimo domingo na parochial igreja de Barcelinhos.

O nosso amigo rev. sr. Francisco Brandão proferiu uma substanciosa oração.

O templo, elegantemente decorado, esteve sempre muito concorrido de fieis.

As nossas sinceras felicitações ao rev. sr. padre Agostinho da Cunha Sotto Mayor, um digno e intelligente parcho de Barcelinhos e promotor d' aquella imponente festividade.

**Capellão do Amparo**—Foi nomeado capellão do santuario de Nossa Senhora do Amparo, da freguezia da Apulia, o rev. sr. Jeronymo G. Chaves, nosso presado subscriptor.

O nosso parabem.

**Sub-delegado**—Foi exonerado de sub-delegado d' esta comarca o sr. dr. Abel do Nascimento Costa Faria e Silva e nomeado para o referido logar o sr. Arthur Maciel de Faria Machado, nosso patricio.

**Promoções**—Foram promovidos a primeiros sargentos os srs. Antonio Leão e Varejão Castello Branco, segundos sargentos do 2.º batalhão do 2.º, aqui estacionado. O primeiro foi collocado em cagadores 6, Leiria, e o segundo em infantaria 4, Elvas.

**Approvações**—Fizeram ha dias acto do 2.º anno do curso theologico no seminario de Braga, ficando plenamente approvados, os srs. Antonio Villa Chã Esteves, de esta villa, e Antonio José de Miranda, da freguezia de Canel, de este concelho.

As nossas cordeaes felicitações.

**Nomeação**—Foi nomeada definitivamente para a cadeira do sexo feminino de ensino elemental, n' esta villa, a sr.ª D. Emma Lopes Cardoso.



**Memmo Deus**—Realizou-se na segunda-feira passada, como disseramos, no templo do Bom Jesus da Cruz, a festividade ao Memmo Deus.

Na véspera tocou pelas ruas da villa e em frente ao templo a banda Barcelense que se fez ouvir tambem á noite, desde as 9 á 11 horas, em palanque apropriado, no adro, sendo por essa occasião queimado bastante fogo d'artificio.

As 11 horas da manhã, de 2.ª feira, teve lugar a missa solemnemente acompanhada a grande instrumental, que foi cantada pelo rev. Antonio Rodrigues, acolitado pelos rev.ºs Antonio Baptista e Francisco Brandã, servindo de mestre de ceremonias o rev. Antonio José Monteiro de Lima.

A igreja achava-se luxuosamente adornada, merecendo especial menção o altar de Nossa Senhora, onde se via tambem a imagem do Memmo Deus, em throno repleto de castiçais e de jarras com lindissimos ramos de flores natras e artificiaes. Um conjunto realmente encantador.

Pelas 5 horas da tarde subiu ao pulpito o nosso amigo rev. sr. Manoel Guimarães, nosso patriota, residente em Braga.

Muito pesar temos de não poder dar a nossos leitores uma ideia da brilhantissima oração que o nosso amigo proferiu. Foi um dos mais bellos discursos que temos ouvido pronunciar do pulpito barcelense.

O sr. padre Manoel Guimarães, que se tem affirmado como um pujante talento, soube imprimir ao seu discurso, com um gosto e criterio notaveis, a opulencia do estylo, a elegancia da phrase, o colorido da imagem, a pureza das concepções e os arrechos da imaginação, produzindo mui agradável impressão a parte da sua oração em que nos apresentara Jesus Christo, como o typo da bondade, do peção e do amor, em contraposição ao Christo, vingativo e supplicante da Inquisição.

Felicitando cordalmente o distincto orador, registamos com prazer este seu triumpho oratorio.

Egualmente felicitamos a digna mesa pela brilhante festa que nos proporcionou.

**Matinée**—Conforme noticiaramos, realisou-se no domingo passado a «matinée», promovida pela commissão administradora do Asylo do Memmo Deus, em proveito do cofre d'aquelle sympathico instituto.

O programma foi regularmente cumprido, desempenhando-se todos os distinctos amadores, por forma que ultrapassou a expectativa do publico selecto e bastante numeroso que concorreu a tão atrahente festival.

Não faremos apreciações isoladas com relação á parte musical, porque a par da nossa pouca competencia sobre a arte de Mozart, temos a carestia de espaço, limitando-nos por isso a dizer, que nos applausos com que cobertos os illustres amadores, alguns dos quaes de tão apreciavel intuição artistica, está a eloquente significação do alto apreço em que foi tido o seu desempenho.

N'um intervalo improvisado, na primeira parte, recitou um soneto á propos do sr. major Fontoura Ramos, — «Beneficencia» — que publicaremos no proximo numero, a interessante fábula do sr. capitão Guimarães, D. Maria da Gloria.

A galante menina disse os versos muito regularmente, pretendendo conjugar, com bastante naturalidade, a suave tristeza com a terna alegria que n'elles rescendia.

A avaliar pela estreia, promete vir a ser uma excellente *diseur*.

Entre a primeira e a segunda parte recitou o sr. dr. Augusto Monteiro a — «Viuvinha» — fab. de Lafontaine, traducção do sr. Jayme de Seguer, a que o «Commercio» em tempo deu publicidade.

O sr. dr. Monteiro proferiu a

esplendida poesia, tão correcta como expressivamente, destacando com bem apreciavel nitidez, a despeito de conservar a voz sempre n'uma dolente inflexão, as cambiantes, em alguns pontos rapidamente varios, exigidas pela consubstanciosa fábula.

Todos foram muito victorizados. Tambem recitou um trecho — «Crença em Deus» — do delicioso poema — «Catharina d'Athayde», do sr. Alcedo Papança, actual conde de Monsaraz, o nosso collega de redacção sr. Antonio d'Azevedo, que no final leu um soneto do sr. Roças, offerecido á *matinée* — «Cidade» — que daremos em o.º seguinte.

O nosso presado collega deu á difficil e longa poesia, a interpretação artistica e sentimental que o seu muito talento lhe facultou, sendo o publico e os mais auctorisados apreciadores unanimes em applaudil-o e em classificar de primorosa a sua recitação.

**Nyassa**—Apesar do nojo que causa a toda gente seria a porcaria do Nyassa, havemos d'informar os nossos leitores do que se passou a semelhante respeito, mas não o podemos fazer hoje por absoluta falta d'espaco.

**Passamento** — Na manhã de hontem, finou-se, em casa do sr. commandador José M. da Costa Freitas, o sr. padre Luiz R. Chaves.

Com 63 annos de idade, o seu organismo achava-se bastante enfraquecido e, colhido repentinamente por um achaque pulmonar, a terrivel doença obedeceu aos esforços da sciencia, nem aos desvelos e aturados cuidados da exm.ª familia Marques de quem o finado era parente proximo.

O virtuoso sacerdote ordenara-se aos 21 annos incompletos e desde essa epocha era capellão dos illustres fidalgos da Brejoira que o estimavam e queriam como a uma pessoa de familia.

Era natural de Monsão, onde habitua mente residia, irradiando por todo aq ue le povo que o es remedea e venerava, a fragancia preciosa do —bem fazer, patenteando, assim, o fio quilate do seu coração e os radiosos dotes de seu espirito.

A sua vida foi toda um bello exemplo de virtude. D'passagem para Lisboa, onde tencionava assistir ás festas do centenário, o venerando extinto, desee ao tumulo n'uma idade não muito provecia.

Era irmão das exm.ª sr.ª D. Maria C. Pereira Chaves Marques, D. Maria das Dões C. Sotto Maior, e dos srs. Constantino R. Chaves, os dois ultimos de Monsão; era cunhado dos srs. commandador José Marques e Manoel da Cunha Sotto Maior, este, da casa de Sende, juiz substituto em Monsão, e tio da exm.ª esposa do sr. dr. Sá Caraciro.

A sua morte é muito sentida aqui, onde o finado tinha muitas relações, e será geralmente pranteada em Monsão, pois, como dissemos, era alli muito querido.

Os funeraes realisam se amanhã na egreja parochial de Barcelinhos.

Por absoluta falta de espaço só no proximo n.º poderemos dar as notas das suas disposições testamentarias.

A exm.ª familia entutada a expressão do nosso pesame.

**Trovada**—Hontem e antehontem, da parte de tarde, pairou sobre esta villa uma medonha trovada, sendo a de hontem mais forte e mais demorada, acompanhada de aguaceiro e granizo.

Segundo nos consta tem causado prejuizos.

**Theatro dos Voluntarios**—De passagem, encontra-se n'esta villa a excellente companhia de zarzuela hespanhola, dirigida pelo distincto actor D. José Martinvalle, cavalleiro do habito de S. Thiago.

Vem esta companhia precedida de vantajosa nomeada, já pelo seu variado e atrahente repertorio de peças, já pelos meritos e habilidade dos artistas que a compõem.

A' hora em que o nosso periodico vae entrar no prelo está correndo o primeiro espectáculo que resolveu dar n'esta villa, no theatro dos B. Voluntarios.

Hoje á noite terá lugar a segunda e ultima recita.

No proximo numero daremos conta do desempenho.

E de esperar que os barcelenses não percam esta occasião de apreciar uma tão acreditada companhia de zarzuela.

### ANNUNCIOS

**Venda de propriedades em Santa Maria de Carvoeiro e Barcellos**

**VENDEM-SE**, juntas ou separadas, todas as propriedades que eram dos finados Conde da Estrelia e irmão Antonio Monteiro, situadas na freguezia de Carvoeiro, concelho de Vianna do Castello, inclusivé o sobreiral no monte da Carmõna e as ruinas e cêrca do antigo Mosteiro, tudo a pequena distancia do apeadeiro de Durrães e Estação de Barrozzellas, do caminho de ferro.

Mostra estas propriedades, a quem as quizer ver, Manoel Cruz, da mesma freguezia.

Vende-se tambem uma morada de casas, situada em Barcellos, á rua Direita n.º 115 e que pertencia áquelle 1.º finado.

Recebem-se propostas por carta fechada até 30 de junho proximo, dirigida a J. R. Paes de Villas-boas, rua de Malmerendas, n.º 182—Porto.

### ARREMATACÃO DE EENS DE BAIZ

2.ª praça

No dia 16 de junho proximo por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, perante o Juiz de Direito n'esta mesma e o escrivão do 1.º officio — Cardoso — tem de entrar de novamente em praça por a metade do seu valor, por accordo dos interessados e credores no inventario de maiores a que se procede por obito de Anna da Silva Dantas, viuva, da freguezia d'Oliveira, visto não ter havido lançador na 1.ª praça, que teve lugar no dia 19 do corrente, os bens abaixo descriptos pertencentes ao casal da inventarianda, a saber:

1.º—Na freguezia d'Oliveira e lugar de Vilella, uma morada de casas torres e terras com seus commodos, coberto e terra de despejo, quinteiro com lata por cima e com entrada de portal e de lavradio com uveiras, fructeiras, oliveiras e agua de rega, tudo allodial, e no valor de reis 189\$570.

2.º—Na mesma freguezia e lugar do Agro, a leira assim chamada, de lavradio com uveiras e agua de rega, dividida por marcos e allodial, no valor de reis 35\$790.

E outro sim por este ficam citados quaesquer credores incertos da inventarianda nos termos do

artigo 844 do Cod. do proc. Civ. para os devidos effeitos.

Barcellos, 31 de Maio de 1895.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito,

Fernandes Braga.

O escrivão do 1.º officio,

João Botelho da Silva Cardoso. (188)

### ARREMATACÃO

1.ª praça  
2.ª publicação

No dia 16 do proximo mez de junho por 11 horas da manhã no tribunal judicial d'esta comarca, por virtude de carta precatória extrahida dos autos civeis d'inventario entre maiores, a que pela 3.ª vara civil, segundo officio, escrivão Vasconcellos Abreu, da cidade de Lisboa, se procede por morte do inventariado Antonio Pereira Ferraz, casado, da mesma cidade, tem de entrar em arrematação a Quinta do Passal, situada na freguezia de S. João de Villaboa, d'esta comarca, a qual se compõe de diversos predios que foram avaliados pelos respectivos louvados pela forma seguinte:—1.º — Casa da morada do caseiro, coberto, eira de casco, espigueiro, casa de recolher os fructos, arvores avidadas, quinteiro com latada, côrtes de gado e terreno junto, avaliada em 407:040 res—2.º — Cinco baldes denominados da Esmoutada, terra de sementeira com arvores avidadas e pomar novo de fructas, avaliados em 537:750 rs.—3.º — Cortelho do Campo da Nôra de lavradio com arvores avidadas e de fructo e com agua de lima e rega, avaliado em 129:780 reis—4.º — Campo da Nôra terra lavrada com agua de lima e rega, arvores avidadas e fructeiras, avaiado em reis 482:240—5.º — Campo da Esmoutada, ou deveza, de lavradio com agua de rega e arvores avidadas, avaliado em 284:330 reis—6.º — Campo do Prado de lavradio, com agua de rega e arvores avidadas, avaliado em 557:000 rs.—7.º — Campo do Meio, de lavradio, com agua de rega e arvores avidadas, avalado em reis 551:940—8.º — Campo do Adro, terra de sementeira, com agua de rega e arvores avidadas, avaliado em reis 483:120—9.º — Campo de Maceiras, de lavradio, com agua de lima e rega e arvores avidadas, avalia'o em 214:510 reis—10.º — Quinta do Sol, de lavradio com agua de rega e arvores avidadas, avaliada em 752:460 reis—11.º — Matta do Passal avalia la em 1.600:000 reis.

Todas as referidas propriedades componentes da Quinta do Passal somman a quantia de 6.003:260 reis em que entram em praça, sendo as despezas d'esta bem como as da contribuição de registo feitas á custa do arrematante. Ficam por este citados os credores do inventariado para assistirem á arrematação e mais termos do processo. Barcellos, 24 de maio de 1895. Verifiquei. O juiz de direito Fernandes Braga. O escrivão ajudante do 5.º officio, Francisco d'Assis Marques de Azevedo (187)

### ARREMATACÃO

1.ª publicação

No dia 23 do proximo mez de junho por 11 horas da manhã, no tribunal Judicial d'esta comarca tem de ser arrematado e entregue pelo maior preço que for offerecido o direito de propriedade de uma mina de ferro e outros motores existentes na Bouça de Domingos Lopes da Fonseca, do lugar da Quintão da freguezia de Paradellá, penhorado ao executado João Batista Sedze, na execução fiscal que lhe move o representante da Fazenda Nacional.

Ficam citadas todos os credores do executado para assistirem á arrematação e mais termos da execução. Barcellos, 30 de maio de 1895.

Verifiquei.

O juiz de direito

Fernandes Braga.

O escrivão ajudante do

5.º officio,

Francisco d'Assis Marques de Azevedo. (189)

### EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

Pelo juizo de Direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 6.º officio, Lima, nos auctos d'inventario de menores por fallecimento de João Antonio Lourenço morador que foi no lugar de Rabalde, freguezia de Mirdões, d'esta comarca, e em que inventariante a viuva Marceia Fernandes da Cal, moradora no mesmo lugar e freguezia, correm editos de trinta dias a citar o coherdeiro Manoel José Lourenço, filho do inventariado, que se acha ausente em parte incerta, para assistir a todos os termos do mesmo inventario até final, deduzindo n'elle os seus direitos, com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Pelos mesmos editos e para o mesmo fim são igualmente citados todos os credores e legatarios do mesmo inventariado, desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca.

Barcellos, 3 de Junho de 1895.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Fernandes Braga

O escrivão

Eduardo Pereira Coelho Lima.

### CORREIO JURIDICO

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia  
Director—Armeim Junior, advogado em Lisboa  
Redacção e administração—Rua Bella da Rainha, 81, 2.º, esquerdo.



# ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS —E— ALFAIATERIA

—DE—  
**JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª**

40—Largo da Porta Nobre—44

**BARCELLOS**

Os proprietários desta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de verão.

**ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA**

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

## OS ORPHÃOS DE CALCUT

ROMANCE HISTORICO MARITIMO, ORIGINAL  
DE

*H. Lopes de Mendonça*

Um lindo volume adornado de magnificas gravuras a côres, desenhos do distincto pintor João Vaz. E' um dos romances que melhor accoitação tem tido em Portugal. Explendido enredo, commovedoras scenas dramaticas, sobresahindo a descripção da heroicidade da mulher portugueza que atravessa todos os perigos para ir á India em busca dos filhos queridos que lá tinham ficado sem pae, que os mouros mataram em rija peleja.

Um elegante volume 800 reis. Pelo correio 850 reis  
Por assignatura 60 reis cada semana. As gravuras são offerecidas como brinde a todos os assignantes.

Dirigir pedidos a qualquer livraria do Porto ou da provincia, ou á

*Empreza Editora Mello d'Azevedo e C.ª*  
147, Rua dos Retrozeiros, 147, Lisboa

Está já a imprimir-se o bello romance original de D. João da Camara intitulado

### EL-REI

Seguindo-se outros romances des eminentes escriptores: Pinheiro Chagas, Antonio Nunes, Sousa Monteiro, Visconde de Castilho, Zephyrine Brandão, etc.

Tudo romances genuinamente portuguezes, adornados com ormosissimas gravuras a côres, que são offerecidas como  
*Brinde a todos os assignantes*

Em Barcellos é correspondente da Empreza o sr. Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira.

## PHARMACIA

DA

**Santa e Real Casa da misericórdia**

DE

**BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—**AVELINO AYRES DUARTE**  
Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, termometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Rua de S. Francisco, n.º 52

Editor responsavel:

**JOAQUIM MACIEL DE RORIZ**

### NOVA BIBLIOTECA ECONOMICA

**Para ricos e pobres**  
O maior successo da editoração em Portugal!!!  
100 REIS cada volume de 300 paginas, em media.  
*Dois volumes por mez*  
Nas provincias, 120 reis por volume franco de porte.  
Aos revendedores, 20 por cento de commissão.

#### Romances publicados

*A Estalagem Maidita. Os compaheiros do crime. O romance d'um auctor dramatico. A Mestre João das Galés. Lili, Tutu, Bêbet, Joanna d'Armailac. A rainha dos estudantes. Os rebeldes. Uma mulher perigosa. Um drama nas minas.*

Escritorio: travessa da Queimada, 35, Lisboa.

Unico agente em Barcellos—Julio Barreto.

#### NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a côres por

#### Ferreira-Ben-dado

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosophia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrução Publica, director da Revista de Educação e Ensino &.

Custo 15000 reis

Guillard, Aillaud e C.ª, Casa Editora e de Commissão—Lisboa, 242, rua Aurea. 1.º.

A' venda em todas as livrarias.

#### DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as differentes estações permutam malas, etc., etc.

por **F. A. de Mattos**

Empreza do Ministerio da Fazenda  
1 volume com mais de 800 paginas, 15500 reis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

#### BUCCIDARIO

Para a facil organisação dos

#### Orçamentos e contas

Das

Camaras, juntas de parochia, confrarias e irmandades

Esta util e importante publicação bastante volumosa pelas desenvolvidas indicações e esclarecimentos que presta, contem uma collecção magnifica de modelos para orçamentos ordinarios e supplementares.

Cada exemplar custa 500 reis; pelo correio, 520 reis.

Os pedidos devem ser feitos a Proença, Filhos e C.ª—Guarda.

## BIBLIOTHECA

DAS COSTUREIRAS

Volumes publicados:

1.º «A costureira elementar».

2.º «Arte de fazer vestidos».

3.º «Arte de bordar a lã».

Preço dos 3 volumes 600 reis

Pedidos a Manoel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete, 13.—Lisboa.

## ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1895

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

**3.º anno de publicação—Preço 100 reis**

Sumario:—CONSELHOS ÁS MÃES—O regimen das mães.—Quando se deve desmamar uma creança.—As lavagens das creanças.—Como se devem deitar as creanças.—A revaccinação.

GASTRONOMIA—A uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cozinha, doces e licores.

MEDICINA FAMILIAR—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade geral.

SEGREDOS DO TOCADOR—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

RECEITAS—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma bona de casa.

A' vendadas principaes livrarias e na Empreza Editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, para onde devem ser feitos todos os pedidos, a João Romano Torres.

## LIVRARIA ESCOLAR

DE

**CRUZ & C.ª EDITORES**

BRAGA

### AMESTRA DOS CHANTEPOP

*Por Mary ilo'an, versão Alfredo Campos*

1 vol. brochado..... 400 reis

### VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTH LOPEU DOS MARTYRES

*Por Fr. Luiz de Sousa*

3 grossos vol..... 15800

### CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicações hydroterapias, deo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, tradução do saudoso extincto Alves d'Araujo.

2 vol. brochados..... 15200

### O ANJO DA MOCIDADE

OU

### VIDA DE S. LUIZ GONZAGA

*Por J. J. Almeida Braga—2.ª edição*

1 vol. brochado.... 200

### S. GONÇALVS D'AMARANTE

Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seiscentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira Caldas.

1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

### POETAS DO MINHO

MONOGRAPHIAS

Por ALBERTO PIMENTEL

1—**João Penha**

A seguir «Monographias» d'outros poetas das differentes localidades d'esta encantadora provincia.

### O Portugal Jacobino

Por JACINTHO FERNANDES

Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha  
1 vol. brochado..... 500

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados as escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas riquesas escolares—impressos segundo os modelos officiaes para a diptuação nas escolas publicas.

## LIVRARIA ESCOLAR

DE

**CRUZ E C.ª—EDITORES**

68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua

Nova de Sousa, 58

BRAGA